

POLÍTICA DE GESTÃO DE ACERVOS

MUSEU AFRO BRASIL EMANOEL ARAUJO
PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS

São Paulo, SP - Brasil
2020

Versão revisada 2023

Sumário

INTRODUÇÃO	4
1. ESTRUTURA PARA GESTÃO DE ACERVOS	6
2. POLÍTICA PARA DESENVOLVIMENTO DOS ACERVOS	8
2.1. Responsabilidades	8
2.2. Declaração de propósito	9
2.3. Apresentação dos Acervos	9
2.3.1 Acervo Museológico	9
2.3.2 Acervo Arquivístico	11
2.3.3 Acervo Bibliográfico	11
2.4. Métodos de desenvolvimento e racionalização dos acervos	11
2.4.1 Aquisição: Compra / Doação / Legado/ Incorporação	12
2.4.2 Temas e prioridades para aquisição e incorporação	12
2.4.3 Desincorporação / Transferência / Permuta / Descarte	13
2.4.4 Temas e Prioridades para racionalização e desincorporação	13
3. POLÍTICA PARA DOCUMENTAÇÃO DOS ACERVOS (INFORMAÇÃO)	15
3.1. Escopo da Política para Documentação dos Acervos	15
3.2. Responsabilidades sobre as informações dos acervos	15
3.3. Declaração de propósito	16
3.4. Informação sobre os acervos	17
3.4.1 Documentação	18
3.4.1.1 Inventário	18
3.4.1.2 Catalogação	18
3.4.2 Segurança da Informação sobre os acervos	19
3.4.3 Controle de Acesso à Informação Sensível	19
3.5. Objetivos de longo prazo	19
4. POLÍTICA PARA CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS	20
4.1. Responsabilidades sobre a conservação dos acervos	20
4.2. Declaração de Propósito	20
4.3. Introdução às atividades de Preservação e Conservação dos Acervos	21
4.3.1 Conservação preventiva	21
4.3.2 Conservação curativa	22
4.4. Visão geral das condições dos acervos	22
4.5. Gestão de Fornecedores Externos	23
4.6. Equipe, Desenvolvimento Pessoal e Compartilhamento de Conhecimento	23
4.6.1 Pessoal	23
4.6.2 Desenvolvimento pessoal	23
4.7. Objetivos a longo prazo	24
5. POLÍTICA DE ACESSO AOS ACERVOS	25

5.1.	Escopo	25
5.2.	Responsabilidades	25
5.3.	Declaração de Propósito	25
5.4.	Aprendizado e Engajamento	26
5.5.	Definição de termos	26
5.5.1	Acesso	26
5.5.2	Público - audiência/usuários/visitantes	27
5.5.3	Acervos	27
5.6.	Avaliação das necessidades dos usuários	28
5.7.	Formas de Acesso	28
5.8.	Critérios para os usos dos acervos	28
5.8.1	Exposições	28
5.8.2	Comodatos	29
5.8.3	Serviços de Informação e Consultas	30
5.8.4	Reproduções - Fotografia e filmagem	31
6.	MONITORAMENTO E REVISÃO	32

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O Museu Afro Brasil Emanuel Araujo (MAB Emanuel Araujo) é uma instituição pública, subordinada à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo e administrada pela Associação Museu Afro Brasil - Organização Social de Cultura.

Inaugurado em 2004, a partir da coleção particular do Diretor Curador Emanuel Araujo, o museu apresenta uma trajetória de contribuições decisivas para a valorização do universo cultural brasileiro ao colocar pautas necessárias sobre a presença e contribuição do negro na formação cultural do Brasil.

Localizado no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, dentro do Parque Ibirapuera, o MAB Emanuel Araujo conserva, em 11 mil m², um acervo com mais de 20 mil itens, organizado pelos seguintes segmentos: museológico, arquivístico e bibliográfico, apresentando diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, que abordam eixos temáticos como arte, história e religiosidade. O Museu exibe parte deste acervo na Exposição de Longa Duração, bem como realiza exposições temporárias, atividades de mediação e de formação de público.

Ao longo dos anos, a instituição tem buscado alcançar objetivos cada vez mais desafiadores para cumprir sua função social de pesquisa, salvaguarda e comunicação de sua coleção. Para o setor de acervos não é diferente, pois nos últimos anos tem passado pela reestruturação e reformulação do seu Programa de Gestão de Acervos – PGA, pelo qual respondem os seguintes núcleos de trabalho: Biblioteca, Documentação e Arquivo, Pesquisa e Salvaguarda.

A Política de Gestão de Acervos foi desenvolvida visando delinear as intenções do MAB Emanuel Araujo em relação à gestão de seus acervos para o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023, sendo avaliada periodicamente, especificamente no que diz respeito aos critérios e prioridades para o desenvolvimento das coleções, para a documentação (informação a elas associada), sua conservação e para o acesso aos itens. Lidas em conjunto, fornecem uma visão abrangente dos compromissos, responsabilidades e estratégias institucionais para preservar, difundir e manter os acervos que estão sob seus cuidados e suas relações com as comunidades afro-brasileiras.

O presente documento se insere dentro de um quadro de normativas que balizam as tomadas de decisão da instituição, estando intimamente relacionado à sua missão, conceito, objetivo geral e os objetivos específicos do museu, do mesmo modo que considera os núcleos temáticos constitutivos das coleções do acervo.

A declaração de missão da instituição foi revisada em 2013 e apresenta como propósito institucional “Promover o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro, africano e afro-brasileiro e sua presença na cultura nacional” (MUSEU AFRO BRASIL, 2013).

O Museu objetiva ser “uma instituição de referência em ações museais, unindo História, Memória, Arte e Contemporaneidade voltadas, prioritariamente, à cultura brasileira, africana e afro-brasileira.”

O documento está também atrelado ao Plano Museológico da instituição, uma vez que dialoga e fornece o aporte mais conceitual, os valores e convicções compartilhados que informam as suas metas estratégicas, direcionando suas ações e critérios adotados nas tomadas de decisões. Assim, ele deve ainda servir de principal baliza para determinar outros planos do museu como o Plano de Conservação, assim como servir de referência para elaboração de procedimentos técnicos e instrumentos usados nas atividades ligadas ao acervo.

Esta Política acata como premissa básica os princípios éticos delineados pelo Código de Ética para Museus (ICOM), que se propõe a regulamentação de padrões éticos para museus, estabelecidos em seu estatuto, ao qual o museu é formalmente associado. Sendo assim, o documento prima por uma gestão transparente e socialmente relevante dos acervos do MAB Emanuel Araujo, visando à democratização do acesso aos acervos, promovendo uma condução eficaz e responsável da sua salvaguarda e o respeito nas

relações interpessoais, profissionais e institucionais.

O princípio fundamental desse Código, que deve ser parâmetro para as instituições museológicas é:

Os museus são responsáveis pelo patrimônio natural e cultura material e imaterial. As autoridades de tutela e todos os responsáveis pela orientação estratégica e a supervisão dos museus têm como primeira obrigação proteger e promover este patrimônio, assim como prover os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para este fim (ICOM, 2006, p.11)

Os procedimentos de gestão dos acervos da instituição são baseados nos parâmetros estabelecidos pela Collections Trust - Spectrum 4.0 e 5.0: padrão para gestão de coleções de museus.

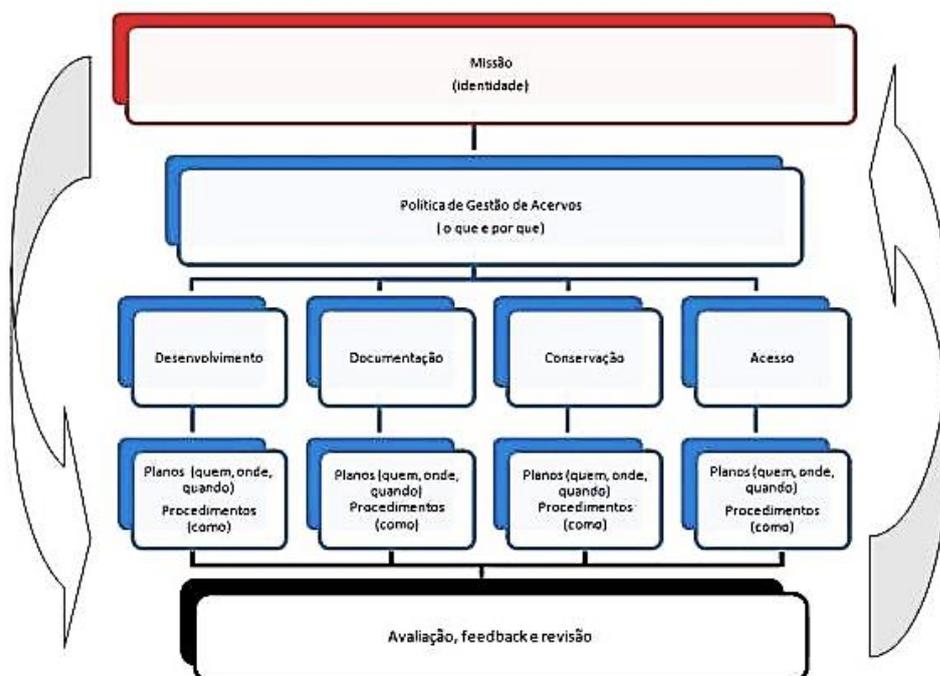
1. ESTRUTURA PARA GESTÃO DE ACERVOS

É muito importante que o museu evidencie a sua estrutura de gestão de acervos. Todos os instrumentos que regulam essas ações são parte fundamental para a boa gestão do acervo. Eles precisam ser coerentes, objetivos, estruturados e conhecidos por todos. Isto possibilitará a instituição desenvolver suas atividades de uma maneira integrada e eficiente.

Os gestores institucionais devem ter o compromisso ético de elaborar e dispor publicamente todos os documentos legais que justificam e definem a instituição, suas ações técnicas, seus objetivos e, principalmente, seu compromisso perante o acervo que tem sob sua guarda.

O MAB Emanuel Araujo se baseia nos parâmetros desenvolvidos pela Collections Trust para os museus britânicos, para elaborar a estrutura de gestão de seus acervos, por meio das orientações da Norma *Publicly Available Specification (PAS) 197*.¹

Figura 1. Modelo de estrutura para Gestão de Acervos – PAS 197



Fonte: Code of Practice for Cultural Collections Management : PAS 197:2009 / BSI. London: British Standards Institution, 2009.

Conforme apresentado na Figura 1, “este conjunto de componentes fornece os fundamentos e arranjos organizacionais para a concepção, implementação, monitoramento, revisão e melhoria dos processos de Gestão de Coleções em toda a organização” (COLLECTIONS TRUST, 2016, p.2, tradução livre).

Segundo esse modelo desenvolvido pelo *British Standards Institution*, a Política de Gestão de Acervos depende diretamente da missão da instituição, pois é ela quem baliza a sua identidade, seus objetivos e propósitos.

Esse ciclo delineado por esse modelo permite que a instituição tenha sempre em vista que seus objetivos fundamentais não venham a ser negligenciados, possibilitando dessa forma que sua missão seja o foco principal de suas ações.

Observamos nessa estrutura uma transparência e objetividade das ações, nos

¹ *Code of Practice for Cultural Collections Management : PAS 197:2009 / BSI*. London: British Standards Institution, 2009.

permitindo uma boa orientação das políticas desenvolvidas pela instituição, sua revisão periódica, assim como suas ações cotidianas.

A seguir, apresentamos as políticas para Desenvolvimento de Acervos, para Documentação de Acervos, para Conservação dos Acervos e para Acesso aos Acervos que, juntas, compõem o presente documento intitulado Política de Gestão de Acervos do MAB Emanuel Araujo.

2. POLÍTICA PARA DESENVOLVIMENTO DOS ACERVOS

A Política para Desenvolvimento dos Acervos tem por objetivo determinar a formação das coleções da instituição museológica. Seu objetivo principal é, a partir do conhecimento dos pontos fortes e fracos desses acervos, definir as prioridades para o seu desenvolvimento futuro, através de novas aquisições e possíveis descartes.

Os acervos do MAB Emanuel Araujo são divididos em museológico, arquivístico e bibliográfico, os quais mantêm um constante diálogo e uma transversalidade entre si, permitindo uma reflexão sobre os caminhos a serem tomados para o seu desenvolvimento futuro, preenchendo-se possíveis lacunas e respeitando-se, prioritariamente, o seu eixo conceitual.

Nesse sentido, com o decorrer dos anos e com o aprofundamento dos estudos sobre os eixos temáticos que orientam o desenvolvimento dos acervos, vem se consolidando a intenção de uma ampliação desses eixos, assim como a necessidade de uma avaliação sobre a pertinência de permanência de alguns itens que os integram.

A Política para Desenvolvimento dos Acervos reforça o compromisso da instituição estabelecido para o desenvolvimento e racionalização de cada um de seus acervos. Ela intenciona formalizar e comunicar aos diversos públicos, equipes e corpo diretivo as bases, critérios e estruturas decisórias envolvidas nos processos de aquisição, incorporação, desincorporação e descarte de itens das coleções.

Tais critérios e determinações visam um crescimento sustentável dos acervos, de forma que ajudem no cumprimento da missão da instituição:

- a. Relevância: o museu só coleciona itens que se relacionem à sua missão e a seus objetivos específicos;
- b. Significado: é dada prioridade a itens com comprovado significado artístico, estético, histórico ou cultural;
- c. Proveniência: prioridade é dada a itens cuja proveniência é detalhadamente conhecida e quando há documentação suficiente a ele associada para comprovar seu histórico e a posse legal do objeto;
- d. Estado de conservação: deve ser considerado quando de uma aquisição. A preferência deve ser dada aos itens que apresentem um bom estado de conservação ou que necessitem de intervenções superficiais para a sua conservação. Devem ser evitados materiais extremamente danificados ou que possam oferecer risco aos outros itens da coleção ou às pessoas;
- e. Potencial de interpretação: o museu prioriza a entrada de itens que contribuam para o desenvolvimento dos debates de seus eixos temáticos;
- f. Representatividade: itens altamente representativos de uma determinada tipologia.

2.1. Responsabilidades

A responsabilidade pelo desenvolvimento dos acervos do MAB Emanuel Araujo sempre esteve a cargo da antiga Diretoria Curatorial, representada por Emanuel Araujo. Após passar por análises técnicas realizadas pelos Núcleos de Pesquisa, de Documentação e Arquivo, de Salvaguarda e de Biblioteca - os quais apontam seus pareceres que podem ser confirmados ou não - e atualmente, as decisões relativas aos acervos deverão ser tomadas pela Diretoria.

O papel desses núcleos é fornecer uma análise mais consolidada sobre determinado item (objeto, documento, publicação ou obra de arte) a ser incorporado em um dos acervos do museu.

O Núcleo de Biblioteca analisa a possibilidade de novas publicações e doações que complementem seu acervo bibliográfico.

O Núcleo de Documentação e Arquivo analisa a relevância de determinado documento para compor ou complementar seu acervo arquivístico.

O Núcleo de Pesquisa fundamenta a decisão a partir da análise de aspectos que

se relacionam à sua relevância e representatividade do item para um dos eixos temáticos do museu. Os eixos temáticos serão apresentados posteriormente (na seção 2.3.1.1).

O Núcleo de Salvaguarda procura analisar a proveniência, a documentação enviada e o estado de conservação física do item que comporá o acervo museológico.

A preferência deve ser dada aos itens que estejam com documentação confiável, que apresentem um bom estado de conservação e que não ofereçam risco de contaminação aos acervos existentes (fungos e pragas).

2.2. Declaração de propósito

Pela natureza dos acervos do MAB Emanuel Araujo, destacam-se três principais linhas temáticas: da história, da memória e da arte.. Essas linhas contam com abordagens específicas que podem ser percebidas nos itens que compõem os três acervos e na narrativa curatorial da exposição de longa duração.

Sempre atento às suas missão e visão, o museu mantém o compromisso de ampliar e aprofundar seus acervos, fornecendo perspectivas históricas que aumentem a diversidade de vozes representadas em suas coleções.

2.3. Apresentação dos Acervos

Os três acervos do MAB Emanuel Araujo são formados a partir da doação de coleções pessoais de Emanuel Araujo, desenvolvidas precedentemente ao longo de mais de duas décadas, a partir de pesquisas, publicações e exposições relacionadas à herança histórica, cultural e artística do negro no Brasil.

Ao longo de sua existência, a instituição também recebeu doações e realizou aquisições por compra (obras de arte, documentos e livros) através do Contrato de Gestão entre a Associação Museu Afro Brasil e a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

2.3.1 Acervo Museológico

De caráter basilar, o acervo museológico assume o papel norteador para a configuração dos demais acervos, já que a reunião de objetos que o compõem deu origem ao demais acervos do MAB Emanuel Araujo (o bibliográfico e o arquivístico). Atualmente é composto por mais de 8 mil itens que contemplam o período que vai do século XVIII à contemporaneidade, apresentando uma ampla diversidade de tipologias como: pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, talhas, instalações, fotografias, joias e adornos, cerâmicas, mobiliários, objetos de ritos, indumentárias, têxteis, ferramentas e objetos de trabalho e uso doméstico. Este acervo conta também com manuscritos do século XIX, periódicos, impressos de diferentes gêneros, documentos fotográficos e literários e outros itens ligados a história e culturas africanas e afro-brasileiras.

Após a doação inicial que deu origem à instituição², o MAB Emanuel Araujo, sob a curadoria de seu Diretor Executivo e Curatorial, Emanuel Araujo, deu prosseguimento ao desenvolvimento do Acervo Museológico, se mantendo coerente com o eixo conceitual estabelecido por sua visão.

Segundo Emanuel Araujo, o museu procura unir a história, memória e contemporaneidade através de seu acervo. Com essa visão, a instituição é um museu histórico, pois fala das experiências diaspóricas, tornando-se um centro de referência da memória negra em todas as esferas, desde a tecnologia, as artes, as religiosidades

² Para a qualificação da Associação Museu Afro Brasil como Organização Social (OS), Emanuel Araujo doou 2.163 obras de sua coleção particular para o Estado de São Paulo, além da doação feita pela Associação Museu Afro Brasil (AMAB) de 314 obras e de duas coleções internacionais de obras de arte – Arte Ancestral e Contemporânea do Benin e Artes do Povo Bijagó –, no total de 466 obras que também passaram a compor o acervo do Estado.

e outras manifestações culturais. É um museu etnográfico, pois enreda, através de seus itens, os ritos e costumes que tornam evidente a fusão de culturas luso-afro-indígena, base da cultura brasileira. Assim como também é um museu de arte, que estabelece diálogos entre o erudito, o popular e o contemporâneo nas produções artísticas.

Por meio da Exposição de Longa Duração, o acervo museológico está organizado a partir dos seguintes eixos curatoriais:

- **África: diversidade e permanências**

Procurando apresentar a diversidade das culturas africanas e da arte por elas produzidas, um dos objetivos centrais desse eixo é o de enfatizar a competência desses povos, por meio das obras de arte produzidas muito antes do período da escravidão atlântica. Outro importante objetivo é o de proporcionar a observação de características formais de abstração e síntese evidenciadas pelas obras de arte africanas sem, contudo, deixar de perceber a mão do artista, embora, muitas vezes, anônimo. Destaca-se a presença de diversas obras de um mesmo povo.

- **Trabalho e Escravidão**

Trata do papel dos africanos escravizados e seus descendentes na construção da sociedade brasileira, como trabalhador essencial em todos os períodos do desenvolvimento econômico do país.

A ênfase desse eixo é a tecnologia trazida pelas populações africanas, que foi adaptada segundo as necessidades produtivas. Nesse sentido, vemos o grande desenvolvimento desses povos nas técnicas de metalurgia, o conhecimento profundo em agricultura, trazendo formas de manejo da terra, o conhecimento em marcenaria com suas técnicas escultóricas.

- **As Religiões Afro-brasileiras**

No Brasil, a escravidão colocou em contato as religiões de diferentes povos africanos, que acabaram por assimilar e trocar entre si elementos semelhantes de suas culturas. As religiões afro-brasileiras surgiram a partir da fusão de ritos de origem distintas e receberam nomes diferentes segundo as regiões do país nas quais se enraizaram. A relação com o catolicismo popular e com expressões religiosas indígenas também influenciou a formação de algumas dessas religiões. Esse eixo evidencia as permanências e transformações africanas nas religiões afro-brasileiras.

- **Festas. O Sagrado e o Profano**

Os povos africanos escravizados no Brasil acabaram por encontrar, no cristianismo que lhes foi imposto, espaços sociais para a preservação de suas culturas de origem. Este eixo contém obras que destacam a apropriação pelos escravizados africanos e seus descendentes de celebrações festivas católicas, a partir da referência de suas culturas, permitindo-lhes preservar muitos de seus elementos que se conservam ainda hoje no catolicismo popular e nas festas conhecidas como de expressão popular no Brasil.

- **História e Memória**

Procura resgatar a presença do negro na história e na memória do Brasil. Aborda, por meio de fotografias, biografias, documentos e objetos, momentos nos quais personalidades negras se destacaram ou tiveram participação fundamental em diversas áreas, da Colônia aos dias atuais. Configura-se assim referência para o público em geral, principalmente para pessoas negras.

- **Artes. A mão afro-brasileira**

Este eixo reúne obras da arte brasileira desde o Barroco e o Rococó, passando pelo século XIX, a Academia e os acadêmicos, bem como pelas artes de origem popular, para chegar à arte moderna, arte moderna geométrica, arte moderna

figurativa e à arte contemporânea, sob a perspectiva da mão afro-brasileira na origem de sua criação.

2.3.2 Acervo Arquivístico

Este acervo compreende o Arquivo Institucional³, proveniente da fundação do MAB Emanuel Araujo, em 2004⁴, reunindo uma série de documentos administrativos e funcionais de interesse para a memória institucional e para pesquisas em diversos campos do conhecimento. Compõem ainda esse acervo: dossiês de exposições e outros eventos de interesse para a preservação da memória do museu.

A partir de 2011, iniciou-se a organização de um departamento responsável pelo Arquivo Institucional, pautado por uma Tabela de Temporalidade baseada no Decreto n.º 63.382, de 09 de maio de 2018 e pela criação de um Plano de Classificação. Com isso, foi criado o Núcleo de Documentação e Arquivo que passou a coordenar não só a organização dessa massa documental institucional – produzida pelas suas ações culturais e administrativas – como também todas as etapas de classificação e descarte desse material, orientada pelo Decreto n.º 48.897, de 27 de agosto de 2004. Com o passar dos anos, parte dessa documentação proveniente do administrativo tornou-se documento histórico, devido ao seu valor enquanto memória institucional. Dessa forma, diversas séries documentais começaram a receber um tratamento que as destacaram da massa documental, tais como as Atas de Reunião, Ofícios, Contratos de Serviço e Parcerias e os Dossiês de Exposições, este último item refletindo a atividade fim da instituição.

A maior importância desse acervo está em oferecer uma nova perspectiva, abrindo portas aos pesquisadores, informando como as ações são encaminhadas hoje e como estas ações poderão ser direcionadas no futuro, para uma melhor representação social de seus interesses. O volume documental dessa coleção – atualmente em 49 metros lineares ou 350 caixas de arquivo – está representado por milhares de documentos cujas séries de maior relevância já estão digitalizadas em formato PDF e inseridas em uma base de dados informatizada.

2.3.3 Acervo Bibliográfico

Este acervo é composto por livros e catálogos de arte, que abordam historiografias das artes e culturas relacionadas às temáticas africana e afro-brasileira e que dialogam com os conteúdos do acervo museológico. Ainda possui um segmento de obras raras que estão digitalizadas e disponíveis no catálogo online.

Constituiu-se em 2005, com aproximadamente 1.000 livros doados pelo então Diretor Executivo e Curatorial do museu, Emanuel Araujo, a partir de sua coleção particular, além de 500 publicações entre livros, documentos, separatas, periódicos, artigos de periódicos, teses e recortes de jornais, adquiridas do sociólogo Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Recebeu também a doação da coleção conjunta do bibliófilo Ruy Souza e Silva e do fotógrafo Leonardo Kossoy composta por livros importantes e relevantes para o acervo, tratando de temas como a escravidão, tráfico e abolição.

2.4. Métodos de desenvolvimento e racionalização dos acervos

O desenvolvimento dos acervos do MAB Emanuel Araujo ocorre conforme as

³ O termo "Arquivo Institucional" é usado para aqueles documentos que vieram do Intermediário, mas já se tornaram "históricos" pela sua prescrição. Ou seja, quando falamos Arquivo Institucional, entende-se documentos históricos que vieram do Arquivo Intermediário, mas que já não pertencem mais a ele.

⁴ O recorte temporal é representado por séries documentais como atas de reunião, ofícios e correspondência, projetos culturais, contratos e termos de parcerias, dossiês de exposições, entre outras, de relevância para a construção e consolidação da memória afro-brasileira em nosso meio.

disposições da Resolução SC-105, de 04 de novembro de 2014⁵ da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, sendo que os itens podem ser incorporados aos acervos da instituição por algumas vias: Compra, Doação, Legado, Transferência e Permuta.

2.4.1 Aquisição: Compra / Doação / Legado/ Incorporação

- **Compra:** entende-se o ato ou contrato pelo qual uma pessoa jurídica adquire de pessoa física ou jurídica a propriedade de um direito, de uma coisa corpórea ou incorpórea, mediante o pagamento do preço convencionado ou prefixado, com dinheiro ou valor equivalente, à vista ou a prazo.
- **Doação:** entende-se o contrato em que uma pessoa física ou jurídica, por liberalidade, transfere, de maneira não onerosa, a posse e a propriedade de bens ou vantagens de seu patrimônio para outra – no caso, o Estado de São Paulo.
- **Legado:** considerado também uma doação *causa mortis*, entende-se o ato pelo qual o testador deixa a uma instituição um valor fixado ou uma ou mais coisas certas e especificadas.
- **Transferência:** de caráter definitivo, entende-se a ação autorizada pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo de transferência gratuita da posse e dos valores do objeto/coleção de uma instituição estadual para outra, segundo critérios preestabelecidos.
- **Permuta:** entende-se o ato da troca permanente, entre instituições, de um objeto por outro, sem ônus para nenhuma das duas e deve ser praticado em caso de exceção.

2.4.2 Temas e prioridades para aquisição e incorporação

- **Acervo Museológico**

Nada é estático ou permanente na cultura, ela é viva. Como a cultura, o acervo museológico do MAB Emanuel Araujo é dinâmico, tendo como prioridade a concretização da sua missão a partir do fortalecimento dos seus eixos temáticos estabelecidos. Com o decorrer do tempo foi observada a necessidade de serem abordados outros eixos que, embora não aludam diretamente à temática afrodescendente e sua influência na formação da identidade nacional, são de igual importância para o aprofundamento do conhecimento da cultura brasileira e de suas bases de formação. Nessa linha, abre-se espaço para o amadurecimento e futura criação do eixo temático das culturas indígenas, uma das bases de formação da cultura brasileira.

Desse modo, a partir das exposições temporárias que ocorrem na instituição, cujos temas têm como premissa o diálogo com seu acervo, sob a responsabilidade e orientação de sua Diretoria o museu pode adquirir itens ou obras de arte que ampliem e complementem possíveis lacunas dos seus vários eixos temáticos.

- **Acervo Arquivístico**

O conjunto de documentos que forma o acervo pertencente ao Núcleo de Documentação e Arquivo está sujeito às práticas de aquisição e incorporação; embora tal procedimento não se aplique ao Acervo Arquivístico, gerado rotineiramente pelas ações administrativas do MAB Emanuel Araujo.

Sob a orientação da Diretoria Executiva, a equipe de profissionais do Núcleo de Documentação e Arquivo auxilia – em conjunto com os demais profissionais pertinentes da instituição – na recusa à aquisição ou entrada de novos documentos em seu acervo quando estes não estiverem em consonância com os critérios de

⁵ Estabelece princípios, procedimentos e fixa normas para recebimento e incorporação de bens móveis que constituem acervos museológicos, arquivísticos e documentais e de obras raras de natureza bibliográfica, pelas modalidades de doação, legado, coleta, permuta. Governo do Estado de São Paulo Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo transferência definitiva sem encargos e compra, pelos museus desta Secretaria.

avaliação, eixos temáticos, condições adequadas de conservação ou outros motivos de relevância.

Vale mencionar ainda que os itens, uma vez incorporados ao acervo, são submetidos ao processo de registro em banco de dados e registro fotográfico, para composição de um acervo digital de segurança e pesquisa.

- **Acervo Bibliográfico**

As prioridades para a aquisição de itens para o acervo bibliográfico são publicações que contemplem o universo da história e culturas afro-brasileiras e africanas. O desenvolvimento do acervo será realizado a partir da aquisição de obras que estejam dentro desse universo, sendo as publicações propostas, analisadas e selecionadas pelos Núcleos de Biblioteca e de Pesquisa ou indicados pelos usuários internos e externos, com o aval final da Diretoria.

2.4.3 Desincorporação / Transferência / Permuta / Descarte

A Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo não apresenta nenhuma resolução que trate especificamente de uma Política de Descarte de acervos. A única base legal é o Decreto N.º 50.179, de 7 de agosto de 1968 que dispõe sobre o arrolamento, classificação e destinação de material excedente, arrolados como patrimônio do Estado.

A decisão pela desvinculação deverá ser encaminhada à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, através de parecer de desvinculação que contenha a identificação da(s) obra(s), as justificativas elencadas pela instituição para tal procedimento, assim como a recomendação que a instituição faz para a destinação do bem em questão, que podem ser:

- **Transferência:** de caráter definitivo, entende-se a ação, autorizada pelo Secretário de Estado da Cultura, de transferência gratuita da posse e dos valores do item/coleção de uma instituição estadual para outra, segundo critérios preestabelecidos.
- **Permuta:** entende-se o ato da troca permanente, entre instituições, de um item por outro, sem ônus para nenhuma das duas e deve ser praticado em caso de exceção.
- **Descarte:** quando os danos físicos forem considerados irrecuperáveis, impossibilitando uma leitura compreensível do bem em questão. As equipes técnicas, em suas análises relativas a possíveis alienações por dano físico irrecuperável, procuram elaborar seus pareceres pela norma Spectrum 4.0 e 5.0.

2.4.4 Temas e Prioridades para racionalização e desincorporação

- **Acervo Museológico**

A Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo não apresenta nenhuma resolução que trate especificamente de uma Política de Descarte de acervo museológico. A única base legal é o Decreto N.º 50.179, de 7 de agosto de 1968, que dispõe sobre o arrolamento, classificação e destinação de material excedente, arrolados como patrimônio do Estado.

As equipes técnicas, em suas análises relativas a possíveis alienações por dano físico irrecuperável, procuram elaborar seus pareceres pela norma Spectrum 4.0 e 5.0.

O MAB Emanuel Araujo não pretende dispor de coleções durante o período abrangido por essa política. Sendo que os descartes só serão realizados por razões legais, de segurança ou de cuidado e conservação (por exemplo, degradação física irrecuperável, infestação generalizada, roubo ou furto).

- **Acervo Arquivístico**

A desincorporação de unidades do acervo arquivístico poderá ocorrer com o passar do tempo e a partir de uma reavaliação do acervo, tornando-se ação necessária que auxilia na definição e aproximação dos eixos temáticos da instituição. Contudo,

sua prática não é usual nem prioritária, uma vez que o acervo incorporado ao Estado só poderá ser desincorporado por razões legais ou de cunho bastante restrito.

Toda alienação – se necessária – deverá ocorrer mediante consenso da Diretoria e equipe técnica, sendo seu processo assinado, registrado e adicionado à documentação institucional com as devidas justificativas; após a qual será comunicada aos órgãos de competência para finalização do processo.

A desincorporação de itens poderá ocorrer pelos seguintes critérios:

- ✓ deterioração avançada;
- ✓ impedimentos legais descobertos à *posteriori*;

Vale mencionar que a desincorporação será ação raríssima, e que acometerá preferencialmente somente aquela coleção formada antes das diretrizes temáticas implícitas no acervo permanente que constitui o MAB Emanuel Araujo.

- **Acervo Bibliográfico**

Seguindo os critérios de compras e doações para a biblioteca, a desincorporação, até o presente momento não foi necessária.

3. POLÍTICA PARA DOCUMENTAÇÃO DOS ACERVOS (INFORMAÇÃO)

O MAB Emanuel Araujo estabelece o compromisso de manter um bom nível de gerenciamento e acesso às informações sobre seus acervos, alinhado à visão, metas e objetivos organizacionais. A Política para Documentação dos Acervos do museu está relacionada à sua missão, a qual condiciona seus objetivos e a sua identidade, ao apresentar os compromissos éticos e requisitos legais que o orientam no desenvolvimento dos seus programas.

Segundo o Código de Ética do ICOM (2006, p. 18):

Os acervos dos museus devem ser documentados de acordo com normas profissionais reconhecidas. Esta documentação deve permitir a identificação e a descrição completa de cada item, dos elementos a ele associados, de sua procedência, de seu estado de conservação, dos tratamentos a que já foram submetidos e de sua localização. Estes dados devem ser mantidos em ambiente seguro e estar apoiados por sistemas de recuperação da informação que permitam o acesso aos dados por profissionais do museu e outros usuários autorizados.

Seguindo essas premissas estabelecidas pelo ICOM, o MAB Emanuel Araujo tem como base garantir que as informações de seus acervos, provenientes de sua documentação, sejam seguras e confiáveis, orientando assim as pesquisas dos diversos tipos de públicos e fornecendo o suporte necessário às ações dos Núcleos de Educação e de Exposições do museu.

Avaliada periodicamente, especificamente no que diz respeito aos critérios e prioridades para a documentação das coleções, a Política para Documentação dos Acervos da instituição se insere dentro de um quadro de documentos normativos, construídos e atualizados ao longo dessa gestão (Contrato de Gestão n.º 002/2023), para balizar as tomadas de decisão institucionais.

3.1. Escopo da Política para Documentação dos Acervos

A documentação sustenta todos os aspectos da atividade museal. O registro de informações de coleção é fundamental para o museu ser responsável pelas coleções e assegurar acessibilidade, gestão, pesquisa, estudo e uso.

A Política de Informação refere-se aos tipos de dados (conhecimentos) sobre as coleções que o museu possui e às orientações de como guardar esses dados, bem como àqueles que podem estar associados a itens de suas coleções. Estas informações sobre as coleções variam de um registro mínimo de inventário até metadados descritivos, bibliográficos e dados de gerenciamento.

A Política de Informação do MAB Emanuel Araujo é a política para a documentação de seus acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos e tem por objetivo garantir que os dados relativos às coleções sejam precisos, seguros, confiáveis e acessíveis.

3.2. Responsabilidades sobre as informações dos acervos

O MAB Emanuel Araujo se orienta pelas resoluções da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, que estabelece procedimentos e fixa normas para o recebimento e incorporação de bens móveis, em doação, sem encargos, pelas unidades museológicas da pasta, através da Resolução SC - 61, de 20 de setembro de 2006, assim como pela Resolução SC -37, de 03 de setembro de 2004, em relação aos empréstimos de obras de arte que integram o seu acervo.

Os princípios adotados que orientam as ações do museu relativos à sua responsabilidade natural e legal - em relação às aquisições, aos empréstimos, ao inventário, à catalogação, localização e conservação das coleções permanentes e

das emprestadas, – são orientados pela Norma Spectrum 4.0 e 5.0⁶.

3.3. Declaração de propósito

O objetivo desta Política é garantir que o MAB Emanuel Araujo cumpra as responsabilidades de tutela, administração e acesso. Através da implementação desta política, o objetivo organizacional é:

- melhorar a prestação de contas dos acervos;
- atender e manter padrões profissionais admissíveis em procedimentos de documentação e informações de acervos, buscando sempre que possível atingir melhores padrões gerais;
- ampliar o acesso às informações sobre os acervos;
- fortalecer a segurança dos acervos.

Consciente da importância de bons procedimentos de documentação dos seus acervos para informar seus diversos usuários e públicos, o museu intenciona maximizar a longo prazo seu acesso e uso, garantindo sua segurança e preservação.

Considerando a abrangência e o tamanho dos acervos, a criação de informações sobre eles configura uma tarefa de longo alcance. Por isso, elencamos abaixo, cinco princípios orientadores das ações referentes ao sistema de documentação:

Acesso:

- fornecer informações de forma compreensível, atualizada e relevante para maximizar o acesso aos acervos;
- agir de forma legal, ética e responsável;
- compartilhar as informações e recursos sobre os acervos sempre que possível, por meio de licenciamento aberto e do desenvolvimento de plataformas abertas;
- ser transparente sobre as origens das informações sobre os acervos;
- ser transparente sobre as decisões que são tomadas com base nessas informações;

Diversidade e Inclusão

- expandir a variedade e diversidade de vozes representadas nas informações que são disponibilizadas sobre os acervos;
- tornar a informação dos acervos respeitosa e acessível, valorizando os diferentes contextos históricos, sociais e culturais que estes incorporam e expressam;
- promover a colaboração interdisciplinar;
- valorizar o trabalho com terceiros para minimizar a duplicação de esforços e desafiar as perspectivas profissionais estabelecidas;

Consistência e Coerência:

- desenvolver estruturas comuns para priorizar a catalogação e outros trabalhos que resultam na criação de novas informações sobre os acervos e tomar decisões com base em uma visão abrangente sobre eles;
- obter eficiência em todas as atividades que nos forneçam as informações sobre os acervos.
- disponibilizar as informações sobre os acervos para que permitam que pesquisadores e visitantes encontrem e acessem itens de nossas coleções e os entendam em seu contexto histórico e institucional; por exemplo, para pesquisar sua procedência, pessoas associadas e eventos.
- disponibilizar as informações sobre os acervos para a Curadoria, o Núcleo de

⁶ Norma desenvolvida pela Collections Trust, instituição britânica, desde 1994 e com tradução para o português publicada em 2014 pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

Educação e o Núcleo de Pesquisa desenvolverem exposições e outros materiais interpretativos, a fim de se envolver com nossos visitantes e públicos de pesquisa. Assim, essas equipes retroalimentam esses dados, ampliando-os. Informações mais aprofundadas sobre os acervos nos permitirão compartilhá-los de forma mais ampla e com diferentes públicos.

- Disponibilizar as informações inerentes aos acervos na plataforma que abriga o acervo digital, em desenvolvimento, o qual visa fornecer uma base para futuras inovações que facilitem o uso criativo destes, progressivamente enriquecendo-os a partir de um registro de inventário mínimo;
- usar uma linguagem consistente e coerente em todos os acervos, para melhorar a compreensão e a usabilidade de suas informações;

Agilidade e Interatividade:

- melhorar continuamente as informações sobre nossos acervos, reconhecendo que esse é um processo contínuo. Estas devem ser de boa qualidade, pois estão em constante evolução;
- reconhecer que a diversidade dos acervos sob os cuidados do museu exige flexibilidade e adaptabilidade nas suas informações;

Compreensão das audiências/públicos/usuários:

- estar atento aos diversos públicos e em como poderão acessar e compreender o material sobre os acervos;
- inspirar a curiosidade, catalisar conversas e abrir diálogo e debate sobre as informações dos acervos com os públicos;

3.4. Informação sobre os acervos

As informações sobre os acervos permitem aos pesquisadores e visitantes encontrarem e acessarem seus itens e os entenderem em seu contexto histórico e institucional (por exemplo, para pesquisar sua procedência, pessoas associadas e eventos). A equipe do MAB Emanuel Araujo usa essas informações para desenvolver as exposições e outros materiais interpretativos, com o propósito de interagir com os visitantes e públicos de pesquisa.

Níveis de Documentação

O museu está empenhado em registrar informações significativas dos itens sob sua guarda que venham a ser requisitados para empréstimos – de curto e de longo prazo – para que possam ser identificados e localizados.

Os acervos são documentados para o nível de Inventário e Catalogação, conforme descrito abaixo:

- **Nível de inventário:** inclui informações-chave suficientes para permitir que qualquer objeto sob a guarda – temporária ou não – do museu seja identificado e verificado individualmente. Todos os itens em processo de aquisição, empréstimo para o museu ou do museu e os que já fazem parte dos acervos são documentados neste nível;
- **Nível de catalogação:** todos os itens são identificados mais detalhadamente, sendo que essas informações podem ser oriundas do próprio objeto (informações intrínsecas), do proprietário anterior, através de pesquisas provenientes do Núcleo de Pesquisa do museu e dos documentalistas responsáveis pela catalogação do item em questão (informações extrínsecas). A localização e o remanejamento dos itens dos acervos, tanto no museu como quando se encontra fora, são documentados e atualizados na base de dados sempre que necessário. Do mesmo modo, o estado de conservação, assim como os possíveis restauros, são documentados e atualizados periodicamente na base de dados. Esta documentação incluirá o histórico conhecido do artefato

e referências a qualquer publicação que seja considerada relevante etc.

Informatização de Registros

Os três acervos do MAB Emanuel Araujo estão inseridos em base de dados. Os acervos museológico e o arquivístico estão inseridos na base de dados Sophia Acervo e o acervo bibliográfico está inserido na base de dados Sophia Biblioteca. Essas bases pertencem à empresa *Prima Informática* que é responsável por sua manutenção e atualização.

A gestão interna das bases de dados, assim como toda a rede do museu está a cargo da empresa *Lunaplus Tecnologia* que compreende as necessidades tecnológicas e faz a gestão em conjunto com o analista de TI do museu, além de ter o compromisso de fazer um backup diário de todo esse sistema, sendo que essas informações são guardadas em local seguro e fora do museu. Para garantir que o atual sistema eletrônico não se torne obsoleto, o museu permanece informado dos avanços tecnológicos e garantirá a acessibilidade a longo prazo das informações mantidas.

3.4.1 Documentação

São coletadas e registradas informações correspondentes à um requisito mínimo de informação que permeiam os demais procedimentos elaborados institucionalmente. Esse nível de registro será estendido a todos os itens que entram para os cuidados do MAB Emanuel Araujo, por meio de seus procedimentos de entrada de itens por empréstimo e por aquisição.

A ocasião de aquisição também é uma oportunidade para complementar este nível básico de informações das coleções. O museu trabalha em estreita colaboração com seus doadores e fornecedores para permitir que contribuam com informações relevantes que irão enriquecer os registros mantidos sobre as coleções e para criar fluxos de trabalho eficientes.

3.4.1.1 Inventário

O MAB Emanuel Araujo compreende a importância de se realizar o inventário periódico de seus acervos para que possa corrigir eventuais falhas e distorções dos dados registrados. Esta ação visa atender aos requisitos mínimos de informações que serão documentadas permitindo que essas situações sejam identificadas, priorizadas e abordadas em sua documentação mais atualizada, em acordo com os recursos existentes.

3.4.1.2 Catalogação

Por meio da catalogação e das pesquisas associadas, as informações dos acervos são inseridas na base de dados e transformadas em dados estruturados que poderão ser disponibilizados on-line por meio do website do museu. A entrada de novos registros de catálogo no Sistema de Gestão das Coleções deve atender aos padrões setoriais mínimos apropriados, a fim de facilitar a interoperabilidade e o compartilhamento de dados.

O MAB Emanuel Araujo reconhece que esses padrões e suas práticas de catalogação continuarão a evoluir de acordo com as necessidades dos diversos perfis de usuários e os desenvolvimentos em tecnologia da informação. A catalogação é compreendida como um processo em atualização contínua e o museu reconhece que as informações sobre seus acervos podem ser melhoradas e enriquecidas. Melhores informações sobre os acervos permitirão compartilhá-los mais amplamente e com diferentes públicos.

As informações sobre os acervos constituem a espinha dorsal da plataforma da coleção digital em desenvolvimento, que visa gerar base para futuras inovações e facilitar o uso e acesso às coleções.

3.4.2 Segurança da Informação sobre os acervos

Mecanismos robustos estão disponíveis para garantir a segurança e a sustentabilidade de informações dos acervos e ativos de coleções digitais. Medidas em vigor garantem a segurança física e a preservação a longo prazo de todos os registros de documentação, sejam em papel ou informatizados. Todos os registros manuais e informatizados são atualizados periodicamente conforme se faça necessário. *Backups* regulares são realizados com o intuito de proteger os dados digitais, sendo esses dados abrigados com segurança fora da instituição.

3.4.3 Controle de Acesso à Informação Sensível Acesso controlado a informações confidenciais

Todos os pedidos de informação serão considerados em termos de cumprimento da Lei de Acesso à Informação (2011), do Regulamento de Informações Ambientais (2004) e da Lei Geral de Proteção de Dados (2018). Pedidos de dados confidenciais, informações ambientais, avaliações ou detalhes do site serão analisados caso a caso e de acordo com a legislação aplicável e com quaisquer acordos legais.

3.5. Objetivos de longo prazo

- Melhorar o acesso aos acervos: as informações de acervos constituem a espinha dorsal da plataforma de coleção digital em desenvolvimento, que visa fornecer a base para futuras inovações em busca e descoberta, e facilitar o uso criativo das coleções.
- Aumentar a responsabilidade: as informações de cobranças permitem a prestação de contas por itens pelos quais são legalmente responsáveis, incluindo cobranças básicas e de suporte.
- Fortalecer a segurança: as informações das coleções são vitais para garantir que a localização e o movimento dos itens sejam controlados e rastreados e para fornecer segurança contra perda ou roubo dos itens da coleção.

A equipe do MAB Emanuel Araujo usa e cria informações de coleções na gestão e monitoramento do desenvolvimento e uso dos acervos de acordo com os procedimentos e padrões setoriais apropriados.

Para itens mantidos em aprovação e empréstimos, tanto de longo como de curto prazo, são seguidos procedimentos setoriais apropriados e mantidas as informações necessárias sobre cada item, a fim de fornecer o mesmo cuidado e segurança a tais itens.

4. POLÍTICA PARA CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS

O modo como o MAB Emanuel Araujo conserva e mantém seus acervos é fundamental para ajudá-lo a atingir seus objetivos e metas principais. A Política para Conservação dos Acervos do museu está intimamente relacionada à sua missão, a qual condiciona seus objetivos e a sua identidade, ao apresentar os compromissos éticos e requisitos legais que orientam o museu no desenvolvimento de suas ações de conservação.

Uma Política para Conservação dos Acervos tem como objetivo fundamental garantir a preservação dos itens a longo prazo, pois esta é uma das funções primordiais do museu: a preservação do acervo que tem sob sua guarda. Esta política deve ser o marco de todo o planejamento estratégico do museu no que tange à preservação de seus acervos.

A Política para Conservação dos Acervos da instituição visa estabelecer os critérios para o desenvolvimento de um conjunto de ações de preservação de seus acervos. Essas ações têm caráter preventivo, quando abordam não só os bens culturais, mas o meio ambiente onde estes estão inseridos, a climatização, o manuseio, a limpeza, a segurança e a guarda desses bens. Esse enfoque se propõe a minimizar ou retardar as ações do meio ambiente na deterioração dos itens.

Entre as ações de preservação, podemos elencar o monitoramento ambiental do espaço interno do museu, o manuseio dos itens e as intervenções curativas que visam à estabilizar estruturalmente o objeto com a finalidade de prolongar sua vida útil.

Avaliada periodicamente, especificamente no que diz respeito aos critérios e prioridades para conservação de suas coleções, a Política para Conservação dos Acervos se insere dentro de um quadro de documentos normativos, que estão sendo construídos ao longo dessa gestão (2023-2027) para balizar as tomadas de decisão institucionais.

4.1. Responsabilidades sobre a conservação dos acervos

O MAB Emanuel Araujo reconhece sua responsabilidade em preservar e conservar os acervos que tem sob sua guarda: garantir que a conservação, a documentação, o armazenamento, o controle e uso dos itens estejam em acordo com as diretrizes nacionais e internacionais apropriadas e códigos de ética.

A aprovação de políticas é de responsabilidade da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas através da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM).

A responsabilidade executiva sobre a preservação e conservação dos acervos é da Associação Museu Afro Brasil, entidade qualificada como Organização Social de Cultura para execução da política cultural do museu. A responsabilidade de definir a direção dos trabalhos e ações de conservação preventiva e/ou curativa e os procedimentos relativos às coleções é delegada à Coordenação do Núcleo de Salvaguarda em conformidade com sua Diretoria.

As coleções sob a guarda do MAB Emanuel Araujo são cuidadas pelo Núcleo de Salvaguarda, que usa experiência, avaliação, análise e consulta com demais colegas de outras instituições culturais para considerar estratégias e ações de conservação.

4.2. Declaração de Propósito

O objetivo desta política é articular a administração dos acervos e sua abordagem para equilibrar a preservação e o acesso com aspirações de planejamento a longo prazo.

Ela define as atividades realizadas pela equipe, o reconhecimento de suas qualificações e os padrões de conservação dentro das estruturas legais.

Esta política deve ser lida juntamente com o Plano de Conservação, o Plano Museológico, o Plano de Emergência, o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança e quaisquer outros planos que afetem as coleções e o edifício do museu. Todos eles fornecem detalhes, especificações e metas a longo prazo para os próximos anos.

Os benefícios de uma política transparente incluem:

- fornecer à equipe o conhecimento do que é dela esperado;
- reforçar a responsabilidade;
- fornecer suporte à priorização ao alocar recursos;
- permitir o desenvolvimento de programas de conservação de coleções consistentes e coerentes;
- fornecer suporte à tomada de decisão ágil e reiterada sobre itens dos acervos.

Nossos objetivos:

- a preservação dos acervos e do edifício sob cuidados do museu;
- a conservação preventiva e curativa dos acervos, visando garantir a preservação e maximização do acesso;
- o uso e acesso seguros aos acervos, dentro dos limites dos recursos do museu;
- o equilíbrio entre a preservação a longo prazo e a provisão de acesso, adotando uma abordagem baseada em gestão de risco para a preservação e conservação dos acervos;
- o cuidado e a preservação dos acervos, garantindo o acesso à sua pesquisa para as gerações atuais e futuras, alcançando os melhores padrões de boas práticas de conservação, através do uso de equipe profissional qualificada e materiais de boa qualidade.

4.3. Introdução às atividades de Preservação e Conservação dos Acervos

A equipe de Conservação do Núcleo de Salvaguarda é formada por profissionais com formação nas áreas de conservação e restauro, treinados e capacitados, como também em museologia, preparados para entenderem o contexto dos itens com os quais trabalham e conservá-los de maneira sensível e adequada. A equipe de conservação do MAB Emanuel Araujo realiza suas atividades a partir de duas abordagens:

4.3.1 Conservação preventiva

Os requisitos de conservação preventiva buscam equilibrar, na medida do possível, o acesso e o uso das coleções com a necessidade de preservá-las. O objetivo da conservação preventiva é minimizar a deterioração e evitar danos, gerenciando os riscos às coleções sob a guarda do museu, em trânsito ou em exposição. É o meio mais eficiente de preservação ao buscar manter e, sempre que possível, melhorar as condições dos itens, através de ações indiretas.

A instituição busca fornecer condições ambientais adequadas e estáveis para os itens do acervo nas áreas expositivas, nas reservas técnicas e em trânsito. As equipes monitoram e administram as condições do meio ambiente das coleções, buscando evitar, bloquear e/ou detectar possíveis riscos ou danos decorrentes da ação dos agentes de deterioração aos quais o edifício e os itens sejam mais sensíveis (força física, roubo e vandalismo, fogo, água, pragas, poluentes, luz e UV, umidade e temperatura inadequadas). São utilizados materiais compatíveis e apropriados à preservação e aos registros de dados coletados para orientar melhorias que se tornem necessárias.

Os regimes de manutenção incluem a identificação e o zoneamento dos materiais sensíveis. A gestão integrada de pragas, a higienização contínua e o

treinamento para as demais equipes são componentes essenciais para um bom trabalho.

4.3.2 Conservação curativa

O tratamento interventivo direto nos itens da coleção se torna necessário quando o item perdeu parte de seu significado ou função através de alterações ou deterioração. Ele é baseado no respeito ao material original e reversibilidade do mesmo, sempre que possível. Tais ações, se realizadas sem o devido cuidado, podem modificar a aparência do objeto. No entanto, o princípio de "intervenção mínima" guia a abordagem da equipe de conservação do Núcleo de Salvaguarda. A intervenção mais profunda em itens do acervo é apenas indicada quando, após análise pela equipe de conservação, essa ação se faz necessária para preservar a integridade física do bem.

O trabalho de conservação curativa é realizado por um conservador-restaurador da equipe do Núcleo de Salvaguarda ou, quando a intervenção necessária for mais profunda exigindo equipamento e material específicos, por profissional terceirizado, com comprovada qualificação e sob a supervisão/aprovação da Coordenação do Núcleo de Salvaguarda. O tratamento é realizado com a finalidade primordial de prevenir ou estabilizar a deterioração física e química dos materiais, para que as obras possam ser utilizadas para exibição, pesquisa, eventos e digitalização. Os tratamentos incluem as etapas de exame, higienização, preparação, estabilização, consolidação, reparo, realocação e documentação dos processos e materiais. Todas as ações de conservação e o trabalho de intervenção junto ao acervo têm seus processos e materiais documentados e registrados.

Os materiais e métodos utilizados nos tratamentos devem ser baseados nos critérios e diretrizes preconizadas pelo Comitê de Conservação do ICOM (ICOM-CC), assim como os materiais selecionados devem ser estáveis, neutros e reversíveis, em conformidade com os princípios internacionais para a conservação e restauro de bens patrimoniais. Busca-se, desse modo, melhorar a preservação das coleções a longo prazo.

4.4. Visão geral das condições dos acervos

A diversidade de atividades destinadas a proteger os acervos incluem medidas organizacionais, de segurança, pesquisas de condições, regimes de limpeza e manutenção.

As avaliações da condição, do risco e de armazenamento dos acervos devem ser preparadas para informar e monitorar tanto o acervo exposto como o armazenado em reservas técnicas, permitindo assim sua gestão. Áreas prioritárias deverão ser identificadas e os projetos para melhorias serão inseridos nos planos, atualizando os objetivos de trabalho.

O museu utilizará três abordagens de monitoramento para coleta de dados: o monitoramento de rotina, o monitoramento de diagnóstico e o monitoramento de validação e rendimento. A longo prazo, os dados coletados possibilitarão a identificação das relações entre a deterioração dos itens e suas causas, possibilitando a adoção de estratégias que visem prevenir e/ou retardar os danos sofridos:

- monitoramento de rotina: identifica as condições às quais se encontram expostos o edifício e as coleções;
- monitoramento de diagnóstico: reúne dados para quantificar a resposta de um edifício, uma coleção, um material ao meio ambiente. Pode identificar correlações entre os efeitos e as causas e representa uma ferramenta complementar para a elaboração de diagnósticos de conservação dos edifícios e coleções;
- monitoramento de validação e rendimento: reúne dados para confirmar ou não o rendimento projetado ou desejado relativo as soluções implantadas pelo plano de conservação preventiva.

4.5. Gestão de Fornecedores Externos

Em situações em que a equipe de conservadores/restauradores tem a sua ação limitada devido à falta de espaço, de equipamento, material adequados ou de uma *expertise* específica, o museu faz uso do trabalho de restauradores ou técnicos externos com experiência, qualificação e recomendações adequadas.

Todos os membros da força de trabalho e funcionários autônomos que trabalham para apoiar a preservação e a conservação das coleções devem estar cientes e seguir todas as políticas e procedimentos.

Essas atividades realizadas por profissionais terceirizados na área de restauração são registradas em abas específicas do banco de dados da instituição e formalizadas junto à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

4.6. Equipe, Desenvolvimento Pessoal e Compartilhamento de Conhecimento

4.6.1 Pessoal

O MAB Emanuel Araujo está comprometido em desenvolver e atualizar os conhecimentos e as habilidades de sua equipe para melhorar os padrões, a eficiência e a eficácia na preservação de seus acervos de modo a garantir que:

- exista uma equipe de conservação qualificada e experiente para trabalhar e cuidar dos acervos;
- somente pessoal treinado realize trabalhos de conservação seguindo os procedimentos acordados e publicados;
- a coordenação do Núcleo de Salvaguarda lidere o núcleo de trabalho e tenha autoridade e responsabilidade geral para definir a política, procedimentos, planos e garantir padrões. Sua equipe colabora com outros departamentos e garante planos sustentáveis;
- a coordenação do Núcleo de Salvaguarda seja responsável pelo cuidado físico das coleções armazenadas e por facilitar o acesso a elas;
- os conservadores sejam responsáveis pelo planejamento e execução do trabalho nas coleções, participando e aconselhando demais equipes e treinando os funcionários em ações práticas de preservação e recuperação de desastres, conforme apropriado. Eles mantêm e aprimoram as funções de administração, incluindo o acesso significativo ao material. Eles têm a responsabilidade de liderar, aconselhar, coordenar e monitorar os procedimentos e práticas de saúde e segurança em sua área de trabalho;
- os técnicos em conservação participem dos programas de conservação preventiva, auxiliando no monitoramento ambiental, programas de manejo de pragas, regimes de segurança e limpeza e ações práticas com as coleções.

4.6.2 Desenvolvimento pessoal

O MAB Emanuel Araujo está comprometido em garantir que:

- as habilidades de todos os funcionários que trabalham diretamente com os acervos sejam desenvolvidas e atualizadas por meio de participação em oficinas, conferências e treinamentos;
- novos funcionários, voluntários, estudantes e estagiários recebam treinamento e supervisão em preservação e conservação de coleção e manuseio de itens, apropriados à sua função.

É responsabilidade de toda a equipe seguir as diretrizes e os procedimentos de

preservação e conservação ao trabalhar com as coleções.

4.7. Objetivos a longo prazo

O MAB Emanuel Araujo busca aplicar os padrões internacionais atualizados para preservar e conservar as coleções. O museu estabelece o compromisso de avaliar e revisar as práticas de trabalho atuais para garantir que elas sejam adequadas ao objetivo e que estejam em sintonia com a visão atual no campo da preservação:

- incrementar os padrões de conservação, armazenamento, uso e exposição de coleções;
- fornecer controles de armazenamento e localização;
- revisar a condição atual de armazenamento de suas Reservas Técnicas;
- participar no desenvolvimento dos acervos por meio de aquisição e descarte, de acordo com a Política para Desenvolvimento dos Acervos;
- apoiar o inventário e a lista de pendências de catalogação, conforme Política de informações de coleções;
- explorar como instituições semelhantes equilibram o risco às coleções e os benefícios para o público, para continuar a apoiar e enriquecer a Política de Acesso aos Acervos;
- alimentar os registros de históricos de tratamento de conservação para o Sistema SophiA Acervos e usá-los mais amplamente para gerardados de condição ambiental;
- revisar as medidas de segurança atuais e o acesso às reservas técnicas;
- colaborar com os colegas para elevar a abordagem de preservação e conservação dos acervos.

5. POLÍTICA DE ACESSO AOS ACERVOS

O MAB Emanuel Araujo tem o propósito de encontrar novas formas de compartilhar seus acervos estabelecendo o compromisso de maximizar o acesso e identificar as formas pelas quais atingirá este objetivo no âmbito da sua organização. A Política de Acesso aos Acervos do museu está relacionada à sua missão, a qual condiciona seus objetivos e a sua identidade, ao apresentar os compromissos éticos e requisitos legais que o orientam no desenvolvimento dos seus programas.

Avaliada periodicamente, especificamente no que diz respeito aos critérios e prioridades para o acesso, ela se insere dentro de um quadro de documentos normativos que orientam as tomadas de decisão institucionais.

5.1. Escopo

Esta Política de Acesso refere-se a todas as coleções mantidas pelo MAB Emanuel Araujo, assim como aos serviços, atividades, instalações, conteúdo e programas realizados na instituição, fora da instituição e on-line.

5.2. Responsabilidades

O MAB Emanuel Araujo reconhece a sua responsabilidade em incorporar a acessibilidade no centro de sua organização e de todas as suas atividades, ambicionando envolver o acesso e a inclusão em todas as funções, planos, projetos e programas, de acordo com diretrizes nacionais e internacionais apropriadas e códigos de ética vigentes.

A aprovação de políticas é de responsabilidade da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo através da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM).

A responsabilidade executiva sobre a implantação de uma Política de Acesso aos Acervos é da Associação Museu Afro Brasil, entidade qualificada como Organização Social de Cultura para execução da política cultural da instituição. Sua Diretoria assume a responsabilidade geral por garantir que as coleções sejam disponibilizadas e acessíveis, e delega a direção dos trabalhos e ações que envolvam o acesso às coordenações dos vários Núcleos institucionais responsáveis por:

- manter uma visão estratégica de como as coleções que formam seus acervos são disponibilizadas e acessíveis;
- manter uma visão estratégica de como a documentação da biblioteca, do Acervo Documental-histórico e do Acervo Museológico são fornecidas, mantidas e disponibilizadas;
- manter uma visão estratégica de como estes acervos são disponibilizados através do programa de exposições;
- manter uma visão estratégica de como as informações relativas aos acervos são acessadas digitalmente, por usuários internos e externos;
- manter uma visão estratégica de como as informações relativas aos acervos são acessadas digitalmente, por usuários internos e externos;
- manter uma visão estratégica para promoção de acesso qualificado aos acervos, instalações e programas.

5.3. Declaração de Propósito

O MAB Emanuel Araujo acredita que todas as pessoas e setores da comunidade tem o direito fundamental de se envolver, usar e desfrutar dos acervos e serviços que fornece e está empenhado em tornar aspectos de suas atividades tão acessíveis quanto seus recursos permitirem, incluindo o acesso ao edifício, acervos, eventos e exposições.

O objetivo do museu é atingir um equilíbrio entre a preservação e o acesso a seus acervos, seguindo os seguintes princípios:

- fornecer acesso e uso dos acervos e informações sobre eles através dos meios físico, sensorial, intelectual, empréstimos, exposições, utilização de reproduções, manuseio etc;
- cumprir exigências legais garantindo acesso aos seus acervos;
- estabelecer o compromisso de administrar os acervos dentro de um código de ética específico, da legislação e de convenções relevantes;
- definir o tipo e a extensão do acesso para fins comerciais;
- equilibrar as exigências de acesso e preservação de longo prazo, através de avaliação e gerenciamento de riscos existentes no fornecimento do acesso e uso dos acervos;

Assim, desenvolver uma Política de Acesso aos Acervos e aderir a seus princípios pode criar um sistema que permita a integração entre preservação e acesso ao mesmo tempo que procura preservar a longevidade desses itens para estudos futuros.

Os benefícios de uma política assertiva incluem:

- fornecer à equipe o conhecimento do que é dela esperado;
- reforçar a responsabilidade;
- fornecer suporte à priorização ao alocar recursos;
- permitir o desenvolvimento de programas consistentes e coerentes;
- fornecer suporte à tomada de decisão ágil e reiterada sobre itens dos acervos.

5.4. Aprendizado e Engajamento

O MAB Emanuel Araujo continuará a oferecer oportunidades para diferentes públicos e níveis de habilidade, permitindo que eles explorem, se envolvam e aprendam com nossos acervos, adaptando seus programas às necessidades de grupos específicos.

O museu também está comprometido em:

- ajudar novas comunidades e aquelas já estabelecidas de pesquisadores – independentemente de sua formação, capacidade ou motivação – a se engajar com seus acervos em profundidade, a fim de criar novos conhecimentos e de ampliar a compreensão ou os contextos sociais e culturais relacionados às áreas cobertas pelos seus eixos de atuação;
- fornecer uma gama de programas para complementar as exposições de longa duração e as exposições temporárias para pessoas de diversas origens e habilidades;
- identificar e desenvolver parcerias com organizações parceiras para garantir que suas atividades continuem a atender o maior número possível de público.

5.5. Definição de termos

5.5.1 Acesso

O MAB Emanuel Araujo compreende que o acesso significa a oportunidade de se envolver com espaços públicos, coleções, conteúdos de atividades e conhecimentos, dentro e fora do museu, de modos variados.

Com o compromisso de eliminar e reduzir barreiras fundamentais e garantir a igualdade de acesso, o museu considera os seguintes aspectos de acessibilidade aos

nossos serviços e acervos:

- emocional/atitudinal: para garantir que todos os visitantes se sintam bem-vindos e valorizados, para desenvolverem interesses pelo museu em assuntos e questões abordadas ou nos programas e serviços existentes;
- intelectual: reconhecer que as pessoas têm estilos de aprendizagem diferentes e há necessidade de adotar orientações interpretativas bem definidas;
- cultural: conhecer e reconhecer as diferenças culturais e procurar representar uma diversidade cultural de experiências e problemáticas através dos programas e exposições;
- física e sensorial: habilitar pessoas com deficiências físicas, mobilidade limitada, deficiências auditivas ou visuais para alcançarem e valorizarem cada parte do serviço e suas coleções em seu acesso ao museu como o site, os canais de mídia social, os programas e as coleções;
- financeiro: minimizar as barreiras financeiras ao uso do edifício e acesso aos acervos, por meio de ações e programas institucionais.

5.5.2 Público - audiência/usuários/visitantes

O MAB Emanuel Araujo define o público como indivíduos e grupos que se envolvem e fazem uso ou podem, potencialmente, se envolver e fazer uso dos acervos, recursos, serviços, atividades, instalações, conteúdo e programas dentro do museu, fora do museu e on-line e reconhece que esses usuários podem solicitar acesso para uma variedade de objetivos como uso educacional, científico ou comercial. Dentre os principais tipos de público que usualmente acessam o museu e seus serviços, incluem-se:

- usuários internos (equipes de profissionais do museu e prestadores de serviços);
- estudantes de Ensino Médio e Fundamental de escolas públicas e particulares;
- estudantes de Ensino Universitário nos níveis de Graduação e Pós-Graduação;
- pesquisadores provenientes de instituições de pesquisa;
- grupos em situação de vulnerabilidade social;
- grupos de pessoas com deficiência física ou intelectual;
- público espontâneo.

O museu também reconhece audiência/usuários/visitantes com interesses pessoais informais nos acervos. Entretanto, no caso em que a prioridade de acesso aos acervos precise ser determinada devido a recursos limitados, os usuários identificados acima terão prioridade sobre aqueles com interesses pessoais informais.

Na hipótese de pedidos concorrentes de acesso aos mesmos itens dos acervos, a instituição resolverá a precedência de acesso caso a caso.

5.5.3 Acervos

O MAB Emanuel Araujo está comprometido com o desenvolvimento contínuo de seus acervos, sua preservação a longo prazo e acesso, de acordo com as melhores práticas de museus, arquivos e bibliotecas. Os acervos do museu incluem:

- Acervo Museológico
- Acervo Arquivístico
- Acervo Bibliográfico

Mais informações sobre as coleções poderão ser encontradas na Política para Desenvolvimento dos Acervos.

5.6. Avaliação das necessidades dos usuários

O MAB Emanuel Araujo está comprometido em compreender quem são seus visitantes/usuários e não-visitantes/usuários, para que possa atender suas necessidades e fornecer acesso a seus acervos e serviços.

Para compreensão das necessidades de seus usuários, o museu intenciona incrementar e desenvolver métodos contínuos de consulta, avaliação e análise para obter suas opiniões, de modo a promover melhorias na acessibilidade das coleções e dos serviços que são oferecidos.

A avaliação das necessidades dos usuários é central na identificação de novas demandas e no desenvolvimento de ações estratégicas para melhor atender seu público, assim como planejar ações que possam atender e atrair novos usuários.

5.7. Formas de Acesso

O MAB Emanuel Araujo tem o compromisso de fornecer acesso de forma a tratar todos os usuários com cortesia e cuidado. Oferece acesso a seus acervos, temas e serviços de diversas maneiras através de uma variedade de plataformas:

- exposições de Longa Duração e Temporárias;
- exposições itinerantes;
- comodatos;
- acesso à pesquisa;
- acesso on-line a:
 - ✓ conteúdo narrativo, incluindo artigos, áudio e vídeo;
 - ✓ ferramentas de busca no catálogo para pesquisa das coleções;
- plataformas de mídia social;
- publicações;
- atividades de engajamento no local, tais como visitas educativas;
- programas de engajamento de público em situação de vulnerabilidade social;
- programas de engajamento de pessoas com deficiência;
- programas de engajamento escolar;
- eventos;
- produtos licenciados.

5.8. Critérios para os usos dos acervos

5.8.1 Exposições

O acesso físico aos acervos do MAB Emanuel Araujo se dá por meio de sua Exposição de Longa Duração, a qual permite ao público conhecer a temática abordada pelo museu, baseada em sua missão, através de seus itens, assim como das ações educativas desenvolvidas pelo Núcleo de Educação. O museu está situado na Av. Pedro Álvares Cabral, s/n, no Parque Ibirapuera, São Paulo, SP, no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega. O acesso ao museu se dá pelo Portão 10 do Parque, de terça a domingo, das 10 horas às 17 horas (com permanência até as 18 horas).

As Exposições Temporárias ou de Curta Duração são realizadas periodicamente abordando temas que dialogam com a temática proposta pelo museu, levantando possibilidades que enriquecem a interconexão entre os temas, contando para sua realização com o empréstimo de obras pertencentes a outras instituições e colecionadores particulares.

As Exposições Itinerantes são aquelas concebidas para serem expostas em diferentes locais com o objetivo de promover o museu e permitir acesso de novos usuários às coleções institucionais. Com essa modalidade de exposição, o museu pode chegar a locais menos acessíveis, ultrapassando os limites de seu edifício, permitindo à instituição levar conteúdos importantes sobre a temática afro-brasileira, difundindo seu acervo e ampliando o repertório cultural da população. O Sistema

Estadual de Museus (SISEM-SP), coordenado pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas promove e articula o programa de exposições itinerantes que se propõe a levar a temática desenvolvida pelos museus a outras regiões do Estado de São Paulo.

Condições gerais para exposições:

- realizar as ações em relação às melhores metodologias para preservar a integridade dos itens dos acervos;
- documentar minuciosamente as ações para usos futuros dos acervos.

5.8.2 Comodatatos

Os empréstimos de obras dos acervos do MAB Emanuel Araujo para outras instituições constituem um importante eixo para a ampliação a seu acesso e a criação de novos públicos. Possui papel essencial também no estabelecimento de parcerias com museus e na ampliação das camadas de informações e interpretações sobre as obras.

De acordo com a Resolução SC 37/2004, os processos relativos a pedidos de empréstimo de obras e documentos que integram os acervos dos Museus do Estado de São Paulo para participarem de exposições no país ou fora dele, devem seguir termos previamente estabelecidos.

Critérios para estabelecimento de comodatatos:

- relevância do Projeto Curatorial em relação aos objetivos do MAB Emanuel Araujo para sua coleção;
- análise da adequação de instalações do comodatário mediante apresentação de *Facility Report*;
- disponibilidade das obras para os períodos solicitados, caso não estiverem comprometidas com projetos do museu, em tratamento ou restrição de outra ordem;
- avaliação do estado de conservação das obras solicitadas pelo comodatário;
- atendimento a fins específicos e por períodos de tempo determinados e fixos;
- responsabilidade do comodatário por todos os custos relacionados ao empréstimo, incluindo, mas não se limitando: custos de transporte, taxas ou licenças necessárias de alfândega ou exportação, materiais de embalagem, caixas, embalagem e preparação, custos de conservação e manuseio, preparação especial (montagem, envidraçamento etc.), fotografia de catálogo dos itens, seguro e *courier*.

O museu reserva-se o direito de recusar solicitações externas de acesso aos acervos onde:

- o pedido viole a legislação e convenções nacionais e internacionais relevantes;
- o pedido traga ao MAB ou outros titulares de direitos ao descrédito, ou é contrário aos valores da instituição;
- questões de segurança e proteção não possam ser tratadas de forma adequada;
- questões de preservação não possam ser tratadas adequadamente;
- a solicitação não seja considerada razoável (em relação à escala, tempo ou implicações de recursos da solicitação);
- o comodatário não possa demonstrar capacidade e/ou experiência suficiente para realizar a pesquisa proposta;
- os recursos sejam insuficientes para atender adequadamente à solicitação;
- o comodatário não seja uma entidade legalmente constituída (o museu não emprestará itens do acervo a indivíduos/pessoa física).

As obras pertencentes ao acervo do MAB Emanuel Araujo somente poderão ser emprestadas após autorização da Diretoria e da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico.

Para serem emprestadas, as obras pertencentes ao acervo do MAB Emanuel Araujo só sairão após contratação do seguro Multirisco por empresa seguradora especializada no seguro de obras de arte e acompanhamento de um técnico indicado pela instituição (courier).

5.8.3 Serviços de Informação e Consultas

O MAB Emanuel Araujo está comprometido em potencializar o acesso público à pesquisa de seus acervos – museológico, documental e bibliográfico –, oferecendo caminhos para consulta local ou acesso on-line de coleções e itens representativos, selecionados em especial pelos profissionais de seus programas. Esforça-se em orientar o pesquisador de forma personalizada, ajudando-o a explorar as informações disponibilizadas de maneira adequada e objetiva.

Os serviços de informação do museu vão além do criar o meio de acesso. Nesse processo, a digitalização de seus documentos – em especial os raros e que apresentam uma estrutura fragilizada – torna-se necessária para agilizar a busca e proteger seu patrimônio. Atualmente, centenas de itens, como jornais, cartões- postais, manuscritos, documentos institucionais e livros raros já se encontram em formato PDF e JPG para melhor atender os pesquisadores.

O acesso à pesquisa dos acervos é gratuito, de acordo com os termos e condições de uso informado em nosso site. A instituição compromete-se em possibilitar o acesso a seus acervos, mas sempre prezando pela ética, responsabilidade e de forma legal, respeitando a questão dos direitos autorais e salvaguarda dos itens pesquisados.

A pesquisa local está disponível para pesquisadores mediante agendamento prévio. Nesta modalidade de pesquisa, o acervo acessado poderá ser copiado considerando questões autorais aplicáveis aos itens solicitados, mas será submetido à avaliação de análise e sensibilidade por parte do coordenador responsável, que levará em consideração o uso final do material selecionado, assim como suas condições de conservação e fragilidade, de acordo com os seguintes critérios:

- quando houver medidas adicionais para mitigar o risco de danos ou perdas físicas (por exemplo, o acesso é fornecido na sala de conservação);
- onde o acesso deve ser supervisionado de perto para garantir que as orientações de saúde e segurança sejam seguidas;
- para formatos que requerem arranjos de acesso sob medida (por exemplo, algum material audiovisual ou digital obsoleto);
- para itens grandes e/ou pesados que não podem ser acessados no espaço da biblioteca.

O material pode tornar-se temporariamente indisponível para pesquisa nas seguintes circunstâncias:

- enquanto estiver aguardando ou em tratamento de conservação ou enquanto estiver sendo emprestado para exposição;
- enquanto estiver sendo digitalizado;
- enquanto estiver sendo submetido à uma avaliação interna (por exemplo, uma análise de sensibilidade).

O MAB Emanuel Araujo esforça-se em promover o acesso digital a seus acervos, em acordo com as novas necessidades técnicas do mundo moderno, procurando assim alcançar um público distante que não pode estar presente em suas dependências físicas. Para tanto, disponibiliza como outra modalidade de acesso para seus usuários parte de suas coleções no Acervo Online, plataforma de consulta no site institucional,

de uso gratuito e livre.

Em acordo com a necessidade de preservação de seus acervos, o museu investe na digitalização como forma de proporcionar acesso seguro ao usuário. A política de preservação entende que, ao pesquisador, o recurso da imagem digital é, na maioria das vezes, suficiente para a realização de suas pesquisas, poupando o documento original de desgastes e manuseios excessivos. Dessa forma, documentos com datação recente – em especial aqueles destinados ao Arquivo Institucional – são transformados em arquivos PDF; e os demais, com datação mais antiga ou de maior fragilidade, são transformados em imagens JPG de alta resolução.

5.8.4 Reproduções - Fotografia e filmagem

O MAB Emanuel Araujo não permite registro fotográfico ou filmagem de suas exposições e acervos. Em casos especiais será autorizado o uso de imagens dos acervos, conforme disposto:

- **Uso de imagens para fins não comerciais**

Eventuais publicações de fotos ou filmagens em trabalhos acadêmicos que não tenham finalidade comercial serão isentas de cobrança pela AMAB, desde que respeitados os Direitos Autorais das obras previstos na legislação em vigor.

- **Uso comercial**

A utilização do acervo para fins comerciais poderá ocorrer desde que respeitados os Direitos Autorais das obras previstos na legislação em vigor e previamente solicitada e autorizada pela Diretoria da Associação Museu Afro Brasil.

6. MONITORAMENTO E REVISÃO

Este documento é uma comunicação interna e pública sobre as intenções e princípios do MAB Emanuel Araujo em relação ao acesso às coleções. Ele estará disponível à comunidade interna e externa e será revisado a cada três anos para garantir:

- a. o direcionamento das ações estratégicas;
- b. a adequação do atendimento às necessidades das coleções e públicos;
- c. a reflexão sobre mudanças nos padrões, na governança e/ou na legislação.